

JORNAL DA CIDADE

Edição 01 – Ano 1

CRESCE PREOCUPAÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO D COM A DECORAÇÃO DE SUAS CASAS

Por mais que o bairro D seja um bairro de classe média baixa, isso não quer dizer que seus moradores não se preocupem com a decoração de suas casas e também com a decoração das festas que promovem.

Um estudo divulgado recentemente pelo Instituto de Pesquisa mostrou que os moradores do bairro D chegam a investir 3% da sua renda em decoração.

“Eu acho que a decoração é muito importante. Por mais que minha casa seja simples, eu quero que ela seja bonita, para que as pessoas se sintam felizes e a vontade quando vão me visitar”, afirma a Sra. Irene, moradora antiga do bairro.

Os moradores também tem buscado decorar as festas que promovem. A decoração costuma ser mais simples, mas não deixa de existir. “Ontem mesmo eu fiz a festa de aniversário de 1 ano da minha filha e a decoração estava bem bonita. É uma pena que eu tenha que ir pra outros bairros da cidade atrás de decoração. Aqui a gente não tem muita opção”, conta o Sr. Milton.

MORADORES DO BAIRRO B ESTÃO CADA VEZ MAIS PRECUPADOS COM A DECORAÇÃO DE SUAS CASAS

Uma pesquisa recente lançada pelo Instituto de Pesquisa revelou esta semana que os moradores do bairro B estão se preocupando cada vez mais com a decoração de suas casas.

Segundo uma das pesquisadoras, Sra. Lopes, isso se deve ao fato dos moradores, em sua maioria pessoas com alto poder aquisitivo, gostarem de luxo e requinte. “As pessoas mais ricas possuem essa preocupação. Além do conforto, elas dão muita atenção ao que os outros vão achar delas e de suas casas”, afirma Sra. Lopes.

A pesquisa ainda revelou que os moradores chegam a investir até 10% do salário em artigos de decoração. E a preocupação não é só com a casa. Muitos moradores compram decoração para as festas que organizam, que vão desde aniversários a eventos sociais de grande porte.



PESQUISA DA CENTRAL DO COMÉRCIO REVELA QUE AS PESSOAS FREQUENTAM O BAIRRO A PARA FAZER COMPRAS



A mais recente pesquisa divulgada ontem pelo Instituto de Pesquisa afirma que o maior objetivo das pessoas que frequentam o Centro da cidade (Bairro A), são as compras. Muitas vezes elas saem dos seus bairros para realizar as compras na cidade.

O que eles mais procuram são os artigos de cama, mesa e banho, eletrodomésticos, roupas e calçados e artigos de decoração.

“Eu venho para o centro fazer compras, pois aqui tem mais opções. Lá no meu bairro a gente só tem uma ou outra loja”, afirma a Sra. Lúcia, moradora do bairro D, que afirma ir ao centro pelo menos uma vez por semana.

EMPRESAS E MORADORES DO BAIRRO C INVESTEM EM DECORAÇÃO

A Federação do Comércio divulgou no último mês alguns dados que interessaram e muito as empresas de decoração. Tanto os moradores quanto as empresas da cidade estão investindo mais em decoração.

Dentre os bairros do município, o que apresentou um dos maiores aumentos foi o bairro C. Lá, tanto as empresas instaladas no local, quanto os moradores, tem se preocupado com a decoração dos ambientes e das festas que promovem. Mas as razões são diferentes.

“Nós temos investido em decoração, pois queremos nossos funcionários mais felizes. Nada

melhor do que trabalhar em um ambiente agradável. Já podemos perceber inclusive um aumento na produtividade dos nossos funcionários”, afirma o Sr. Batista, diretor de Recursos Humanos de uma das maiores empresas do bairro C.

Já os moradores estão preocupados com a satisfação pessoal. “É sempre bom morar em uma casa bonita e agradável. É por isso que tenho gastado mais com decoração. Mas confesso que um dos meus objetivos também é deixar minhas vizinhas com inveja (risos)”, afirma a Sra. Vieira, moradora do bairro há 50 anos.

JORNAL DA CIDADE

Edição 02 – Ano 1

MORADORES DO BAIRRO B ESTÃO “FUGINDO” DOS VENDEDORES PORTA-A-PORTA

Indignados com a quantidade de pessoas que batem à porta das casas do bairro B diariamente, os moradores entraram em contato com a nossa redação para mandar um recado aos vendedores: “Não queremos vendedores porta-a-porta no nosso bairro!!!”

“É impressionante a quantidade de pessoas que tentam vender coisas para a gente. Tem dia que recebemos a visita de 2 vendedores de uma mesma empresa! Isso é um absurdo!”, afirma Sra. Lopes, uma dona de casa, moradora do bairro, que já não agüenta mais ouvir sua campanha.

Segundo o Sr. Silva, um dos moradores que integra o “movimento”, não é só a quantidade de

vendedores que incomoda, mas também a insegurança em atender essas pessoas. “Hoje em dia não se sabe mais em quem confiar. Quem bate a porta pode ser só um vendedor, ou também um ladrão. Nunca se sabe!”, diz o Sr. Lopes.

Uma recente pesquisa lançada pelo Instituto de Pesquisa mostrou que os moradores do bairro B, costumam freqüentar shoppings centers para realizar suas compras. Essa é uma das razões pelas quais os vendedores porta-a-porta que insistem em visitar o bairro não conseguem alcançar uma quantidade razoável de vendas.

FALTAM OPÇÕES DE LOJAS NA ÁREA DE PAPELARIA E DECORAÇÃO NO BAIRRO A

Dados divulgados recentemente pela Federação do Comércio apontam a falta de lojas na área de papelaria e decoração no centro da cidade (bairro A).

Tanto os shoppings centers quanto as ruas do bairro, cheias de pequenas lojas, apresentam uma grande quantidade de opções de lojas de roupas, sapatos e eletrodomésticos. Com isso, a concorrência é feroz e os preços estão cada vez mais baixos.

No entanto, os consumidores raramente encontram papelarias e lojas de decoração. “Hoje mesmo eu estava procurando uma empresa que possa fazer a decoração de uma festa de aniversário que estou organizando, mas não achei nenhuma opção. Só uma loja num shopping chique, que queria me cobrar o olho da cara para realizar o serviço. Não sei o que vou fazer agora!”, afirma D. Benedita, que mora no bairro C e faz suas compras no Bairro A ao menos 2 vezes por mês.



PESQUISA REVELA QUE AS MULHERES DO BAIRRO D SÃO EM SUA MAIORIA DONAS DE CASA



O Instituto de Pesquisa passou 2 semanas no bairro D, para conhecer qual a ocupação dos seus moradores. E os dados são reveladores...

A maior parte dos moradores, cerca de 65% são constituídos de mulheres. Destas 70% são donas de casa. O restante das mulheres possui emprego formal ou informal, normalmente fora da comunidade.

A renda da casa vem dos maridos, que possuem empregos formais, principalmente no bairro C, que concentra a maior parte das empresas da cidade.

FUNCIÓNÁRIOS DAS EMPRESAS DO BAIRRO C ESTÃO SOBRECARRREGADOS

Os funcionários das indústrias e empresas do Bairro C afirmam que estão sobrecarregados, agora que o mercado voltou a estar aquecido.

“Tem sido uma verdadeira loucura o nosso trabalho. Mal dá tempo de ir ao banheiro (risos)”, conta Paulo Silva, funcionário de uma de uma empresa do bairro C, que atua no ramo de decoração para eventos.

Segundo outros funcionários entrevistados, com o volume de trabalho é impossível sair da empresa para fazer qualquer coisa, desde ir a uma simples reunião a fazer as compras com fornecedores. “Hoje temos que fazer o contato com nossos fornecedores de decoração por telefone ou solicitar a visita de um representante comercial. E mesmo a visita de vendedores tem que ser agendada. Senão a gente simplesmente não consegue atender”, conta Paulo.



JORNAL DA CIDADE

Edição 03 – Ano 1

PARA FREQUENTADORES DO BAIRRO A, BOM ATENDIMENTO E PREÇO SÃO FUNDAMENTAIS



Uma recente pesquisa divulgada pelo Instituto de Pesquisa aponta que tanto o preço, como o bom atendimento são fundamentais para as pessoas que frequentam o bairro A.

“Eu faço compras aqui no bairro há anos. Acho que preço é importante sim, mas o atendimento também tem que ser bom. Se eu não encontrar os dois, eu não compro!”, afirma Sra. Andrade.

Segundo a pesquisa 79% dos entrevistados estão em busca do que eles chamam de “preço justo” e levam o atendimento em consideração na hora de decidir a compra.

MORADORES DO BAIRRO C TEM POUCAS OPÇÕES PARA COMPRAS

A Associação de Moradores do bairro C entrou em contato com a nossa redação para fazer uma reclamação: “Precisamos de opções de compra!”

Apesar de somente 25% do bairro ser constituído de residências, os moradores reclamam por terem sido esquecidos pelas empresas. “Aqui no bairro a gente simplesmente não tem onde realizar nossas compras. São pouquíssimas as opções de lojas, tanto na rua, quanto no único shopping do bairro. Nem os vendedores porta-a-porta vem até nós!”, reclama D. Guilhermina, presidente da Associação de Moradores do Bairro C.

“Quando queremos fazer compras, temos que ir ao bairro A ou aos shoppings da cidade”, complementa o Sr. Tiago, morador do bairro há 5 anos.

O shopping local, além de ser frequentado pelos moradores, também recebe a visita frequente de moradores dos outros bairros.



SHOPPING DO BAIRRO B É ELEITO O SHOPPING MAIS SOFISTICADO DA CIDADE



No último final de semana, foi realizado a Premiação Anual de Shoppings Centers, promovida pela Federação do Comércio do município.

O Shopping do bairro B foi eleito pela população como o shopping mais sofisticado da cidade. A estatueta de ouro foi recebida pelo diretor geral do shopping, o Sr. Ramos. “O índice de circulação do nosso shopping é pequeno, mas o público é muito bem selecionado. Nosso foco são pessoas de classe média alta”, afirma o diretor.

Os lojistas do shopping acreditam que, apesar da circulação ser pequena, vale a pena ter uma loja no local, pois os preços são altos e o público é fiel. “Das pessoas que entram na nossa loja, cerca de 40% efetuam alguma compra”, afirma um lojista do shopping.

Pessoas de outros bairros também tem frequentado o shopping, no entanto, procuram opções mais baratas. Costumam ir ao shopping na época de liquidações e procuram as lojas com preços mais acessíveis.

POR CAUSA DOS FILHOS, MULHERES DO BAIRRO D NÃO CONSEGUEM SAIR DE CASA



Ser dona de casa não é uma tarefa fácil. Além de todos os afazeres da casa, as mulheres ainda precisam cuidar dos filhos. E quanto maior a quantidade de filhos, maior é o trabalho.

Essa dificuldade tem ficado cada vez mais evidente no bairro D, onde a maior parte dos moradores é constituído de mulheres donas de casa.

“ Meu filhos passam a manhã inteira em casa, comigo. Não dá tempo nem de respirar. Tem que fazer comida para eles e também ficar sempre de olho para ver se eles estão fazendo os deveres de

casa e se não estão aprontando alguma coisa”, conta Sra. Jussara, mãe de 4 filhos e moradora do bairro D. “De tarde, quando eles estão na escola, eu aproveito para fazer as coisas de casa: lavar roupa, limpar a casa, etc. Sem contar no trabalho que eu tenho com o marido!”, acrescenta.

Dados do Instituto de Pesquisa ainda revelam que somente 35% das 35% das donas de casa conseguem sair mais de uma vez por semana. “É difícil até pra fazer compras. Tem vezes que chega a faltar coisa em casa”, conta Sra. Sandra, que também mora no bairro.

Algumas mulheres participam de atividades em clubes de mães e nas igrejas do bairro, que geralmente são realizadas a noite. Não fosse por isso, elas nem sairiam de casa.

JORNAL DA CIDADE

Edição 04 – Ano 1

DONAS DE CASA DO BAIRRO D PREFEREM COMPRAR EM LOJAS MENORES NO PRÓPRIO BAIRRO



Na edição anterior do jornal, comentamos sobre a dificuldade das donas de casa do bairro D para sair de casa, devido aos afazeres domésticos e aos filhos.

No entanto, as mulheres que conseguem sair ao menos 1 vez por semana (35% das moradoras), preferem realizar suas compras em pequenas lojas localizadas no próprio bairro. “Nestas lojas, o atendimento é sempre melhor, mais pessoal. E pra gente é complicado ir para outros bairros fazer compras. O preço da passagem de ônibus está altíssimo!”, comenta D. Rosa, moradora do bairro. Ela ainda acrescenta que o preço praticado não pode ser muito alto, senão não vende. “A gente não tem muito dinheiro pra ficar gastando. Por isso, preço é fundamental!”.

PESSOAS QUE FREQUENTAM O CENTRO DA CIDADE PARA COMPRAS PREFEREM AS LOJAS MENORES

Esta semana, nossos repórteres passaram um dia no centro da cidade, para descobrir o que os seus freqüentadores acham do bairro A.

A maior parte das pessoas reclamou da sujeira presente no bairro. “As ruas do centro estão cada vez mais sujas. Pra onde você olha há lixo. Os comerciantes deveriam cuidar melhor daqui!”, comenta o Sr. João, que se mudou recentemente de outra cidade e ficou espantado com a sujeira do bairro A.

Outra reclamação é a invasão dos shoppings centers no bairro. “Agora a maior parte das lojas estão indo pra dentro de shoppings. O preço está mais caro e desse jeito a gente não consegue comprar”, conta D. Teresa, que frequenta o bairro A há 30 anos. “A gente prefere as lojas menores. O atendimento é melhor e não tem tanta bagunça como nas grandes lojas dos shoppings.”



ATENDIMENTO PERSONALIZADO X PREÇO: A VISÃO DOS MORADORES DO BAIRRO B



Nossa equipe de repórteres foi até o bairro B para descobrir o que os moradores locais pensam a respeito do atendimento das lojas locais e do preço praticado.

A primeira descoberta foi que o atendimento personalizado é fundamental para os moradores. “A gente tem dinheiro e quer gastar. Não há nada pior do que você querer comprar alguma coisa, e o vendedor não te dar 100% de atenção. Isso acontece muito nestas lojinhas pequenas em que existe só um vendedor e 100 clientes comprando ao mesmo tempo”, afirma Sra. Gomes, moradora do bairro há 20 anos.

Os moradores locais ligam diretamente o atendimento personalizado à satisfação em relação à empresa e ao vendedor. Para eles, o melhor vendedor é aquele se adequa ao que o cliente quer e dá atenção completa a ele, fugindo de interrupções como outros clientes e telefonemas.

Outra descoberta importante feita pelos nossos repórteres é que os moradores do bairro B ligam diretamente o preço com a qualidade do produto/serviço. Ao serem perguntados a respeito, vários moradores afirmaram desconfiar de produtos e serviços muito baratos. Segundo eles, isso é sinal de que o produto/serviço possui uma qualidade baixa.

EMPRESAS DE DECORAÇÃO DO BAIRRO C BUSCAM NOVOS FORNECEDORES

No Bairro C, além das tradicionais indústrias, estão instaladas também no local diversas empresas que oferecem serviços de decoração para festas e eventos. Devido a este fato, os empresários decidiram se reunir e formar a Associação de Empresas de Decoração do Bairro C, que está em funcionamento há cerca de 2 anos.

Realizamos uma entrevista com o presidente da Associação, Sr. José dos Santos, para descobrir quais são as maiores dificuldades enfrentadas no setor. Confira!

Jornal da Cidade: Quais é hoje a principal dificuldade que vocês enfrentam?

Santos: Hoje, temos encontrado uma dificuldade enorme para conseguir fornecedores. Não encontramos muitas empresas e pequenos negócios que trabalhem na área de decoração.

Jornal da Cidade: O que vocês esperam dos seus fornecedores?

Santos: Eles precisam ter capacidade produtiva, pois não há nada pior do que encomendar algo que não será entregue. Outro ponto importante é o preço. Ele não pode ser muito alto, pois inviabiliza a venda, e nem muito baixo, o que pra gente é sinônimo de baixa qualidade.

